

CAMINHOS DA INCLUSÃO: O Papel da Clínica-Escola na Formação e Reabilitação em São Luís/Maranhão

PATHS OF INCLUSION: The Role of the Clinic-School in Education and Rehabilitation in São Luís/Maranhão

Recebido em: 05/06/2025

Aprovado em: 12/06/2025

Edilson Thialison da Silva Reis (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2095-0620>)
Bibliotecário. Faculdade Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil

Alexsandro Ferreira dos Santos (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7470-4607>)
Nutricionista. Docente da Faculdade Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17486448>

Autor para correspondência:

Edilson Thialison da Silva Reis
E-mail: sastec@cest.edu.br

RESUMO

Entrevista conduzida em junho de 2025, nas dependências da Faculdade Santa Terezinha – CEST (São Luís, Maranhão), pelos Editores da Revista Saúde, Ambiente, Sustentabilidade & Tecnologia da Faculdade Santa Terezinha – CEST (SAS & Tec CEST). Edilson Thialison da Silva Reis é Bibliotecário (2013), Mestre em Design Multimídia – UFMA (2016) e Doutor em Design de Sistemas de Informação – UFPR (2022), e atualmente Editor Gerente da SAS & Tec CEST. Já Alexsandro Ferreira dos Santos é Nutricionista desde 2010. Mestre em Saúde do Adulto e da Criança – UFMA (2015), Doutor em Ciências da Saúde – UFMA (2021) e Pós Doutor em Meio Ambiente (2023). A entrevista é realizada com a profa. Ma. Emanuele Garcia Costa Marques de Paulo, gestora dos Serviços de Saúde da Apae de São Luís e coordenadora da Clínica Escola Santa Edwiges. Nesta entrevista, profa. Emanuele fala sobre a implantação, desafios e sintetiza momentos históricos relevantes da Clínica-Escola, nas instalações da APAE de São Luís (Maranhão), que é a instituição mantenedora do Centro Universitário CEST. A Clínica-Escola tem se consolidado como um importante espaço de formação acadêmica e reabilitação, com um trabalho interdisciplinar que impacta diretamente a comunidade maranhense, sendo um exemplo de inclusão social e qualidade no atendimento à saúde.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Reabilitação. Inclusão social. Saúde comunitária.

ABSTRACT

Interview conducted in June 2025, at the facilities of Faculdade Santa Terezinha – CEST (São Luís, Maranhão), by the Editors of the journal Health, Environment, Sustainability & Technology of Faculdade Santa Terezinha – CEST (SAS & Tec CEST).

Edilson Thialison da Silva Reis is a Librarian (2013), holds a Master's degree in Multimedia Design from UFMA (2016) and a Ph.D. in Information Systems Design from UFPR (2022). He is currently the Managing Editor of SAS & Tec CEST. Alexandro Ferreira dos Santos is a Nutritionist (since 2010), holds a Master's degree in Adult and Child Health from UFMA (2015), a Ph.D. in Health Sciences from UFMA (2021), and a Postdoctoral degree in Environment (2023). The interview is conducted with Professor Ma. Emanuele Garcia Costa Marques de Paulo, manager of the Health Services of APAE São Luís and coordinator of the Clínica-Escola Santa Edwiges. In this interview, Professor Emanuele discusses the implementation, challenges, and key historical moments of the Clínica-Escola, located within the facilities of APAE São Luís (Maranhão), the institution that maintains the Centro Universitário CEST. The Clínica-Escola has established itself as an important space for academic training and rehabilitation, through interdisciplinary work that directly impacts the Maranhão community, serving as an example of social inclusion and high-quality health care..

Key words: Academic training. Rehabilitation. Social inclusion. Community health.

ENTREVISTA

A Clínica-Escola já tem uma trajetória consolidada no apoio à formação acadêmica e na oferta de serviços à comunidade. Poderia compartilhar conosco um breve histórico da Clínica-Escola e destacar prêmios, reconhecimentos e marcos importantes ao longo dos anos?

Certamente. A Clínica-Escola foi fundada em 2003, nas instalações da APAE de São Luís (Maranhão), que é a instituição mantenedora do Centro Universitário CEST. Desde sua criação, teve como principal objetivo funcionar como campo de estágio supervisionado e espaço de pesquisa para os alunos dos cursos da área da saúde, que na época incluíam Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição.

Ao longo desses 22 anos, a Clínica se consolidou sua atuação como um espaço de excelência em reabilitação, tornando-se referência estadual no atendimento a pessoas com deficiência, síndromes genéticas, doenças raras e em situações de vulnerabilidade. Já reabilitamos milhares de pessoas, sempre com um olhar humanizado e interdisciplinar.

Entre os marcos importantes, podemos destacar o reconhecimento da qualidade do nosso trabalho por órgãos públicos, instituições parceiras e do terceiro setor, que frequentemente nos procuram para parcerias técnicas e científicas. Além disso, temos orgulho de formar profissionais preparados não só tecnicamente, mas também com forte compromisso ético e social.

O compromisso da Clínica-Escola com a inclusão, a promoção da saúde e a formação de excelência é o que tem sustentado sua trajetória e a motivação para continuarmos avançando.

Como se deu a consolidação da parceria entre a Clínica-Escola e o SUS?

Os atendimentos na Clínica Escola se dão *através do convênio* estabelecido entre APAE e Secretaria Municipal de saúde, enquanto prestadora de serviços SUS, desde 2004, com grande impacto social, diante do volume de atendimentos ofertados.

Como se deu a consolidação da parceria entre a Clínica-Escola e o Centro Universitário Santa Terezinha – CEST? Quais os principais frutos dessa colaboração?

Diante da necessidade de ter campo de estágio e pesquisa para os alunos que estavam em formação nos cursos das áreas da saúde, à época, terapia ocupacional, fonoaudiologia, enfermagem, fisioterapia e nutrição. *O maior fruto são os milhares de*

atendimentos ofertados mensalmente à população, atualmente nas áreas de fisioterapia, enfermagem e nutrição.

A Clínica Escola está localizada no prédio da APAE de São Luís, em um prédio com dois pavimentos, mas os alunos desenvolvem atividades hoje em toda a estrutura da APAE de São Luís, conforme suas áreas de atuação e especificidades dos atendimentos.

Como é feita a articulação entre os setores de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição?

Na Clínica-Escola, *os atendimentos ocorrem de forma individualizada*, sempre a partir de encaminhamento médico, respeitando as necessidades específicas de cada paciente. No entanto, *um dos nossos diferenciais é justamente a possibilidade de encaminhamentos internos entre os setores, o que favorece um cuidado verdadeiramente interdisciplinar e contínuo.*

Essa integração entre os cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição é essencial para promover uma assistência mais completa e centrada na pessoa. Os profissionais e estudantes atuam em diálogo constante, o que enriquece tanto o processo formativo quanto o atendimento prestado à comunidade.

Além disso, desenvolvemos *campanhas educativas* de forma articulada, alinhadas ao calendário do Ministério da Saúde. Ações como o Março Lilás, o Outubro Rosa e o Novembro Azul são realizadas com o envolvimento ativo dos cursos, que, dentro de suas especificidades, contribuem com atividades educativas e de promoção da saúde em uma perspectiva interprofissional.

Essas ações fortalecem a sensibilização da comunidade e a prática integrada dos alunos, reforçando o compromisso da Clínica-Escola com a formação crítica e a responsabilidade social.

Com cerca de 5.000 atendimentos mensais integrados ao SUS, quais são os principais perfis dos usuários atendidos?

São atendidos usuários SUS, em geral, *desde recém-nascidos a idosos*. Em sua maioria pessoas *vulneráveis economicamente*, que dependem do Sistema Único de Saúde.

Quais ações são desenvolvidas em articulação com a APAE de São Luís e como elas se complementam com os serviços da Clínica?

Atualmente, os serviços da Clínica-Escola e da APAE de São Luís estão totalmente integrados, atuando de forma complementar para fortalecer tanto o atendimento à comunidade quanto a formação dos nossos alunos.

Na área de Enfermagem, por exemplo, os estudantes desenvolvem atividades práticas na escola da APAE, especialmente na disciplina de Saúde Mental, além de atuarem em ações de imunização e realização do teste do Pezinho na Pediatria, ampliando o cuidado desde os primeiros dias de vida.

A equipe de Nutrição acompanha os usuários atendidos em diferentes setores da APAE, com especial atenção a pacientes com síndromes raras e distúrbios metabólicos, oferecendo orientações individualizadas e acompanhamento nutricional contínuo.

Já a Fisioterapia funciona como Centro de Reabilitação, dentro da habilitação física, contribuindo diretamente para a melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida dos usuários.

Mais do que uma Clínica-Escola, temos à disposição de nossos alunos toda a estrutura da APAE, *um ecossistema rico de aprendizagem*, que proporciona experiências práticas integradas, éticas e humanizadas. Essa articulação fortalece

nosso compromisso com uma formação sólida, conectada às reais demandas sociais e em sintonia com os princípios da inclusão e da atenção integral à saúde.

Mais recentemente, a Clínica-Escola passou a contar com a parceria do Centro Especializado em Reabilitação (CER). Como essa colaboração foi estabelecida e qual o impacto dela na oferta de serviços de saúde para a população maranhense?

A APAE foi habilitada como CER III em 2016. Os serviços ofertados na área da saúde, entre Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, compõem o **rol de serviços** ofertados como Centro Especializado em *Reabilitação, dentro das habilitações física, auditiva e intelectual.*

Como os campos de práticas assistidas e os estágios supervisionados são organizados? Que diferenciais essa vivência proporciona para os alunos?

Na Clínica-Escola, tanto as práticas assistidas quanto os estágios supervisionados são cuidadosamente organizados para garantir uma formação sólida, ética e alinhada às demandas do cuidado em saúde.

No estágio supervisionado, o supervisor docente, professor de cada disciplina, acompanha grupos reduzidos de até seis alunos diretamente no campo de prática. Esses estudantes realizam atendimentos diariamente, sempre sob supervisão próxima, o que permite aprofundar as competências técnicas e desenvolver habilidades de escuta, raciocínio clínico e trabalho em equipe.

Já na prática assistida, o professor também acompanha os alunos no campo, mas com grupos maiores, geralmente a partir do 6º período. Nesse momento, os estudantes têm a oportunidade de observar os atendimentos realizados pelos

profissionais e colegas mais experientes, compreendendo as rotinas, protocolos e dinâmicas da assistência interdisciplinar.

Essa vivência gradual, que vai da observação à atuação direta, permite que os alunos se desenvolvam de forma segura e progressiva. Além disso, estar inserido em um contexto real de cuidado, dentro da estrutura da APAE, oferece uma experiência única, que alia o compromisso social com a excelência técnica.

O grande diferencial está justamente nessa imersão em um ambiente que *une ensino, serviço e comunidade*, preparando os futuros profissionais para os desafios reais da atuação em saúde.

Há algum retorno de ex-alunos sobre a importância dessa formação prática?

Sem dúvida. Recebemos constantemente relatos de ex-alunos que reconhecem o quanto a vivência prática na Clínica-Escola foi essencial para sua formação profissional e pessoal. Muitos destacam que o contato direto com os usuários, o trabalho em equipe e a abordagem humanizada que vivenciaram aqui fizeram toda a diferença em sua trajetória.

Temos, inclusive, o *orgulho de contar hoje com vários desses ex-alunos atuando como supervisores docentes na própria Clínica-Escola*. São profissionais que retornam ao espaço onde se formaram, agora com o compromisso de contribuir com a formação de novos estudantes. Eles trazem consigo não apenas conhecimento técnico, mas também uma compreensão profunda do papel social da profissão.

A Clínica-Escola também é espaço para produção de conhecimento. Quais tipos de projetos de pesquisa e TCC costumam ser desenvolvidos a partir das atividades da Clínica?

Todas as áreas da APAE e Clínica Escola estão à disposição para desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão. Temos trabalhos nas mais diversas áreas.

Como o projeto de extensão “Aprender Fazendo” contribui para o desenvolvimento acadêmico e social dos envolvidos?

O projeto de extensão *“Aprender Fazendo”* tem um papel extremamente relevante tanto no aspecto acadêmico quanto no social. Do ponto de vista social, ele garante a continuidade dos atendimentos à comunidade mesmo durante o período de férias acadêmicas, o que é fundamental para não interromper o cuidado prestado aos usuários que dependem dos nossos serviços.

No âmbito acadêmico, o projeto oferece aos alunos uma oportunidade valiosa de vivenciar atividades práticas supervisionadas nos diversos setores da Clínica-Escola. Durante esse período, eles participam ativamente de atendimentos, realizam estudos de caso e aprofundam seus conhecimentos técnicos por meio da experiência direta com a realidade do serviço.

Essa integração entre teoria e prática, somada à responsabilidade social do cuidado contínuo, enriquece significativamente a formação dos estudantes, fortalecendo competências profissionais, éticas e humanas.

Como os espaços de convivência e as práticas cotidianas da Clínica contribuem para o acolhimento dos usuários e a humanização do atendimento?

Na Clínica Escola, os espaços de convivência são pensados para promover o bem-estar, a autonomia e o respeito à singularidade de cada usuário. Desde a recepção até as salas de atendimento, buscamos criar um ambiente acolhedor, acessível e afetivo, onde a pessoa com deficiência se sinta segura, valorizada e

respeitada. As práticas cotidianas, como o cuidado na escuta, a personalização dos atendimentos e a promoção de momentos de interação entre os usuários e profissionais, fortalecem os vínculos e contribuem diretamente para a humanização do cuidado. Não tratamos apenas a condição clínica, mas a pessoa como um todo, considerando sua história, sua família, seu território e suas potencialidades. Além disso, o compromisso com o trabalho em equipe interdisciplinar e o uso de metodologias centradas no sujeito reforçam esse processo de acolhimento contínuo.

De que forma a equipe prepara os alunos para lidar com diferentes públicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade?

A formação dos alunos na Clínica Escola é pautada em uma abordagem ética, técnica e humanizada. Trabalhamos com supervisão constante, rodas de conversa, estudos de caso e inserção progressiva nas atividades práticas, sempre com foco no desenvolvimento da escuta qualificada, empatia e sensibilidade social.

Na sua avaliação, quais têm sido os principais impactos sociais da Clínica-Escola no estado?

A Clínica-Escola da APAE de São Luís tem exercido um papel fundamental na promoção da inclusão e no acesso qualificado à saúde para pessoas com deficiência em nosso estado. Um dos principais impactos sociais é a ampliação do atendimento especializado gratuito para um público que, muitas vezes, encontra barreiras no sistema tradicional de saúde.

Além disso, temos contribuído para a formação ética e técnica de profissionais da área da saúde e assistência, o que gera um efeito multiplicador: os conhecimentos e práticas humanizadas desenvolvidos aqui são levados para diversos municípios do Maranhão. Outro impacto importante é o fortalecimento das

famílias, que encontram na clínica não só atendimento para seus filhos, mas acolhimento, orientação e apoio psicossocial.

Com isso, colaboramos diretamente para a redução de desigualdades, inclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Quais os principais desafios de gestão enfrentados atualmente?

Atualmente, um dos maiores desafios de gestão é garantir a sustentabilidade financeira da Clínica-Escola, especialmente diante das limitações orçamentárias e da alta demanda por atendimentos. A manutenção de uma equipe interdisciplinar qualificada, os investimentos em infraestrutura e a aquisição de materiais específicos exigem recursos constantes e planejamento cuidadoso.

Além disso, a integração entre as dimensões pedagógica (como campo de estágio e formação) e assistencial (como unidade de atendimento à população) requer um equilíbrio delicado. É preciso assegurar qualidade tanto na formação dos alunos quanto nos serviços prestados à comunidade.

Outro desafio recorrente é a articulação com as redes públicas de saúde e assistência, para que os fluxos de encaminhamento e continuidade do cuidado funcionem de forma efetiva.

A Clínica-Escola tem planos de ampliação de serviços ou novas parcerias para os próximos anos?

Sim, temos buscado constantemente ampliar nossos horizontes. Entre os planos estratégicos para os próximos anos, está a expansão da oferta de atendimentos especializados, com a inclusão de novos serviços terapêuticos e particularização de alguns serviços. Também estamos em processo de articulação com instituições da sociedade civil, organizações e órgãos públicos para firmar novas parcerias técnico-

científicas e financeiras. A intenção é fortalecer nossa atuação como referência em reabilitação, inclusão e formação de profissionais.

Nosso compromisso é crescer de forma sustentável, mantendo sempre o foco na qualidade do cuidado e na valorização da pessoa com deficiência como sujeito de direitos.